
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

APRESENTAÇÃO

O número 15 de nossa revista – com o tema “a representação literária da violência urbana” – abre espaço para reflexões sobre os aspectos da urbe moderna matizada pela violência na sua representação literária. Recebemos 26 artigos, dos quais onze foram aprovados por pareceristas. Os colaboradores deste número, representantes de diferentes instituições de ensino superior (PUC-Rio, UEL, UFJF, UFMG, UFSC, UFSM, UNEMAT e UNIOESTE), atenderam à provocação da chamada, cujo ponto de partida foi a consciência de que a violência urbana sido utilizada como tema literário, tanto na perquirição da psique da personagem movida pela paixão, pela angústia, pelo remorso ou pela tentativa de reestabelecer o seu equilíbrio, quanto na utilização de modos de operação do gênero narrativo.

Desde o Realismo, a literatura procura estudar o fenômeno da violência urbana; naquele momento importava muito o estudo do homem e da luta de classes. Desde então surgem outras preocupações a envolver o embrutecimento da atitude humana a despeito da vontade civilizatória da educação pública. Mais do que lutas atávicas, como encontramos na ficção do sertão brasileiro, veem-se o gosto mórbido da violência anônima e o raciocínio do desvalido como forma de equilíbrio para a acre distribuição de renda. A chamada de artigos quis evidenciar um panorama da preocupação social da literatura com os diversos meneios da urbe agigantada. A ficção, a poesia e o teatro mostram-nos personagens raras de conteúdo trágico bem como momentos pungentes da reflexão humana acerca de seu papel social e de sua sina diante da sua própria fragilidade corpórea. Dessa forma, pode-se pensar que a violência urbana na literatura é apenas um registro a responder ao gosto mórbido ou é uma forma de diluir catarticamente a experiência comum de todos? A violência da luta de classes, a violência de gênero, a consciência da falência da escola, a destruição da inocência, enquanto análises sociais, são motivos a serem vistos na distância segura dos novos feudos representados pelos edifícios e casas cercados? Essa violência marca apenas a literatura brasileira, enquanto molde de um mundo em desenvolvimento? A literatura ocidental, pautada por um olhar pouco sagaz acerca de sua própria história de

preconceitos, diverge da literatura feita em outras paragens acometidas por outras histórias de violências (religiosa, econômica, cultural)? O contraste hemisférico norte-sul nos mostra diversos e mesmo assim igualmente incapazes? Foram perguntas que lançadas ao mundo acadêmico receberam algumas respostas. O fato fundamental é que há muito ainda a compreender, através do texto literário, onde e como estamos enquanto homens e mulheres da modernidade.

Uma anotação se faz essencial. Na interação que temos tido com o Departamento de Literatura Comparada da Pennsylvania State University, surgiu a oportunidade de publicarmos um texto inédito (escrito por volta de 1992) de Gerald M. Moser, por gentileza de Thomas O. Beebee, editor da *Comparative Literature Studies*. Moser foi provavelmente a maior figura no século XX em termos de divulgação da literatura do mundo-que-fala-o-português nos Estados Unidos. Nascido em Leipzig em 1915, graduou-se em Latim, Francês e Alemão em 1935 e obteve seu doutorado na Sorbonne em 1939, com tese sobre Inês de Castro. Ensinou na University of Illinois de 1945 a 1949, quando foi contratado pela Penn State University, onde permaneceu até 1978, quando se aposentou e por onde recebeu o título de Professor Emérito de Espanhol e Português. Na Penn State, teve a oportunidade de receber vários escritores de língua portuguesa. Escreveu muito sobre a África lusófona, inaugurando com Manuel Ferreira o interesse pela literatura feita em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. Faleceu aos 90 anos, em março de 2005. É uma honra podermos divulgar o seu texto na integralidade de sua redação, respeitando o formato da versão que foi preparada por ele.

Para este volume colaboraram, como pareceristas, os seguintes professores: Alvaro Santos Simões Junior, Antonio Roberto Esteves, Arnaldo Franco Júnior, Cecil Jeanine Albert Zinani, Igor Rossoni, José Guilherme dos Santos Fernandes, Karin Volobuef, Maria Lídia Lichtscheidl Maretti, Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira, Regina Célia dos Santos Alves, Regina Helena Machado Aquino Corrêa e Sônia Pascolati.

A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, através do seu Programa de Apoio a Publicações Científicas e da Chamada de Projetos 15/2008, concedeu os recursos necessários para a publicação de nossa revista em 2009.

A todos, autores, pareceristas e agência de fomento, o nosso mais profundo agradecimento.

A Comissão Editorial

Prof. Dr. Almir Aquino Corrêa (responsável pelo tema)

Prof.ª Dr.ª Regina Célia dos Santos Alves

Prof.ª Dr.ª Sônia Pascolati

Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários

Volume 15 (jun. 2009) – ISSN 1678-2054

<http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa>